

# Mudanças na formação em Saúde: o portfólio como prática inovadora na Graduação em Fonoaudiologia\*

Regina Y. S. Chun\*\*

Mariana M. Bahia\*\*\*

## Resumo

*Este artigo aborda o portfólio como instrumento reflexivo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o incremento de metodologias ativas e a implementação de práticas processuais/qualitativas na formação em saúde voltada ao Sistema Único de Saúde - SUS. Tal prática foi implantada em uma das disciplinas do Curso de Fonoaudiologia por quatro anos consecutivos. Trata-se de proposta inovadora nesse curso e no cenário nacional. Foram analisados os portfólios da primeira turma em que a proposta foi introduzida e colhidos depoimentos desses alunos (n= 24) acerca desse processo. Os resultados mostram a contribuição do portfólio na formação como uma metodologia que propicia uma participação mais ativa dos sujeitos. A maioria pontuou impressões positivas do mesmo como instrumento reflexivo e de expressão de idéias. O portfólio se evidencia como relevante ferramenta nas práticas educativas para uma formação integral e humanizada em Saúde.*

**Palavras-chave:** educação, atenção à saúde, fonoaudiologia.

## Abstract

*This paper aims to study the portfolio as a reflexive instrument of teaching-learning, regarding the increment of active methodologies and the implementation of procedural/qualitative practices, in health professional education focused on Unified Health System-SUS. Such practice was introduced in the Speech-Language Pathology course for four consecutive years. It is an innovative approach both on the level of the present course and on national level. The portfolios from the first group of students in which the portfolio was introduced were analyzed, and 24 written reports about this process were collected. The results show the contribution of the portfolio as a methodology that provides a more active participation of the subjects. Most students indicated positive impressions of the portfolio as a reflexive instrument that enabled them to express their ideas. The portfolio is shown to be a relevant tool in educational practices for health and humanized professional development.*

**Keywords:** education, health care, speech-language and hearing sciences

\*Parte dos resultados dessa pesquisa foi apresentado no 16º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. Campos do Jordão, São Paulo. \*\* Pós-doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, docente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia e do Programa de Mestrado Profissional Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação da Faculdade de Ciência Médicas da Universidade Estadual de Campinas. \*\*\* Fonoaudióloga formada pela Universidade Estadual de Campinas, aprimoranda do Programa de Aprimoramento de Fonoaudiologia em Neurologia da Faculdade de Ciência Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

## Resumen

*Este artículo aborda el portafolio como instrumento reflexivo de enseñanza-aprendizaje, teniendo en vista el incremento de metodologías activas y la implementación de prácticas procesuales/cualitativas en la formación en salud dirigida al Sistema Único de Salud-SUS. Esa práctica fue implementada en una disciplina del Curso de Fonoaudiología durante cuatro años consecutivos. Se trata de propuesta innovadora en ese curso y en el escenario nacional. Fueron analizados los portafolios del primer grupo de alumnos en que esa propuesta fue introducida y se tomaron testimonios de esos alumnos (n= 24) sobre ese proceso. Los resultados muestran la contribución del portafolio para la formación como una metodología que permite una participación más activa de los alumnos. La mayoría expresó impresiones positivas del portafolio como instrumento reflexivo y de expresión de ideas. El portafolio se muestra una herramienta relevante en las prácticas educativas para una formación integral y humanizada en la salud.*

**Palabras claves:** educación, atención a la salud, fonoaudiología

## Introdução

Como pontuam Ceccim e Feuerwerker (2004, p.1400), "... uma das áreas menos problematizadas até hoje na formulação de políticas do SUS é a da formação." Esses autores discutem a importância da integralidade como eixo norteador da formação dos profissionais de saúde com implicações na atuação nos serviços, na atenção à saúde da comunidade e nas propostas curriculares. Acrescentam que se observa consenso entre os críticos da educação dos profissionais de saúde quanto a uma formação hegemônica, centrada em uma perspectiva biologizante e reducionista, em que os conteúdos são organizados de forma compartimentalizada e estanque (Chun, 2007; Nakamura, 2007).

Observam-se práticas assistencialistas e educativas que não alcançam o ideário da integralidade tanto na compreensão integral do sujeito como no desenvolvimento de ações integrais. Como consequência, há uma reprodução de comportamentos e transferência de responsabilidades. Cada parte envolvida, seja a academia, seja o serviço e/ou a comunidade, participa desse processo trazendo sua própria história - desejos, saberes, práticas e necessidades -, sendo que cada uma enxerga a realidade sob sua ótica, do seu próprio posto de observação (Ceccim e Feuerwerker, 2004).

Por outro lado, verifica-se que tem havido uma preocupação crescente com a interação entre serviços, ensino e comunidade expressa, por exemplo, na Constituição Nacional, nos documentos das Conferências Nacionais e Internacionais de Saúde, na Norma Operacional Básica sobre Recursos

Humanos do SUS (NOB/RH-SUS), originária do Conselho Nacional de Saúde e consolidada pela 11ª Conferência Nacional de Saúde, dentre outras iniciativas do Departamento de Gestão de Educação na Saúde. Diversas medidas em relação à formação em saúde têm sido tomadas pelos Ministérios da Educação e da Saúde visando mudanças na Educação Superior como colocam Chun (2007), Nakamura (2007) e Trenche et al. (2008), particularmente no âmbito da Fonoaudiologia.

Reflexões acerca da formação dos profissionais de saúde têm crescido nos últimos anos frente às exigências atuais das práticas em saúde, que devem se voltar para ações relevantes que atendam as demandas da sociedade (Feuerwerker, 2003; Ceccim e Feuerwerker, 2004). Portanto, a formação em saúde deve acompanhar as transformações da sociedade, como colocado por Ceccim e Feuerwerker (2004).

Tais autores indicam também, a necessidade de mudanças nos perfis profissionais. Destaca-se que para uma formação qualificada, como aponta Feuerwerker (2003), os profissionais de saúde necessitam desenvolver competências e habilidades, como tomar decisões, saber trabalhar em equipes multiprofissionais, saber comunicar-se, além de estar em constante processo de aprendizagem e desenvolvimento do pensamento crítico.

O Ensino Superior, além de ser responsável pelo enriquecimento do conhecimento do aluno deve proporcionar que ele seja agente de seu próprio aprendizado (Simão e Flores, 2006). Vários autores reiteram a importância das instituições de Ensino Superior nesse contexto de mudanças na formação em Saúde pautadas nos princípios e no

desenvolvimento do SUS, com um maior compromisso social com vistas à integralidade na atenção à saúde e a promoção de um ensino de boa qualidade (Feuerwerker, 2003; Ceccim e Feuerwerker, 2004; Trenche et al., 2008).

Com vistas a uma formação voltada ao SUS, algumas autoras (Chun, 2007 e 2009; Nakamura, 2007; Trenche et al. 2008; Sebastião e Garcia, 2009) abordam que os fonoaudiólogos têm tido ampla participação em “*diferentes espaços de diálogo e construção coletiva*” (Trenche et al., 2008, p.698), como no Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS), no Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde e em Fóruns de Educação Permanente como a Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), dentre outros.

A aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia em 2002 contribuiu nesse processo de mudanças, evidenciando “*a necessidade de avanços no perfil do profissional que deve ser formado e, consequentemente, no modo como essa formação deve ser dar.*” (Sebastião e Garcia, 2009, p.674).

A formação dos profissionais de saúde tem sido objeto de atenção do Ministério da Saúde por meio do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), criado em 2003, apoiando iniciativas de Fóruns como os anteriormente mencionados, além de estabelecer diversas estratégias para promover mudanças na formação voltada ao SUS, nas quais a Fonoaudiologia tem se inserido, como o Pró-Saúde – Plano Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Brasil, 2007) e a Residência Multidisciplinar.

Gradativamente, verificam-se mudanças nos órgãos científicos e nos cursos da área como demonstra a realização das “Oficinas de Sensibilização Docente e Discente de Fonoaudiologia para o Sistema Único de Saúde – SUS”, regionais e nacional, promovidas em 2006 pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) com apoio do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), especialmente pela iniciativa e coordenação do fonoaudiólogo Fábio José Delgado Lessa (in memoriam), cujo relatório pode ser acessado no sítio da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (vide: <http://www.sbf.org.br/RelatFinalOficinasSUS.pdf>). Além disso, a participação ativa da categoria nas Oficinas Coletivas

promovidas pelo FNEPAS em diversas regiões do país nos anos subsequentes (vide: [www.fnepas.org.br](http://www.fnepas.org.br)) também evidencia tais transformações.

Mendes (2009, p. 612) destaca a necessidade de “*produção de parâmetros conceituais e práticos capazes de ampliar as possibilidades de circulação no plano clínico e institucional*”, o que, em suas palavras, “*reafirma o papel estratégico das instituições de ensino*”, além da ação dos profissionais em diversos aspectos.

Autores, como Feuerwerker (2003), destacam a importância da proposição de metodologias ativas de ensino capazes de trabalhar os aspectos teóricos e práticos da profissão bem como o desenvolvimento de uma visão crítica e comprometida com os problemas sociais nos princípios da ética e da humanidade.

As metodologias ativas, como esclarece Feuerwerker (2003), dentre outros autores, favorecem a construção de conhecimento a partir da realidade social e integram os conteúdos aprendidos com a prática profissional. Trenche et al. (2008) colocam que as propostas de mudanças curriculares nessa linha visam metodologias que possam estimular o aluno a participar de seu processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, este artigo volta-se à análise do portfólio como metodologia ativa de ensino e aprendizagem tendo em vista a implementação de práticas processuais e qualitativas de ensino na graduação de fonoaudiologia, norteadas pelo eixo da integralidade e formação de sujeitos críticos e reflexivos. Para tanto, foi introduzido o portfólio como instrumento reflexivo de ensino e aprendizagem em uma das disciplinas do Curso de Fonoaudiologia - História da Fonoaudiologia -, ministrada no primeiro semestre da graduação, configurando-se como uma proposta inédita e inovadora no âmbito desse Curso e também na Fonoaudiologia no cenário nacional.

Essa metodologia de ensino foi adotada em 2006, sendo que, desde então, quatro turmas de alunos já vivenciaram essa proposta.

Como esclarecem Chun (2007) e Nakamura (2007), algumas características peculiares do Curso de Fonoaudiologia favorecem a proposição e implementação de propostas desse teor como:

- o caráter original multidisciplinar do Curso desde sua criação
- a implantação do curso em 2001, o que contribui

para que ainda não estejam consolidadas práticas hegemônicas em saúde;

- a abertura dos gestores para novas propostas de ensino;
- o interesse e a mobilização de discentes e docentes que tem participado de Fóruns de discussão da formação dos profissionais de saúde como as Oficinas Regionais e a Nacional de Fonoaudiologia de Sensibilização Docente e Discente para o SUS, promovidas pela SBFa com apoio do FNEPAS, do OPAS. Tal participação proporcionou maior adensamento da reflexão acerca da temática, busca por formas de multiplicar essa discussão e promover ações com esse fim.

A formação de alguns docentes no Curso de Especialização de Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde incentivou maior busca por implementação de mudanças na formação em saúde. Nessa direção, uma das propostas desenvolvidas no Curso em questão foi a introdução do portfólio em uma das disciplinas curriculares ministrada por uma das signatárias deste trabalho. Posteriormente, o Curso se inseriu no Pró-Saúde II.

O portfólio pode ser descrito como o conjunto das produções acadêmicas do aluno em um curso ou disciplina, o qual contém análise crítica e reflexiva dos conteúdos presentes, além de seus progressos e auto-avaliação (Driessen et al., 2007; Imhof e Picard, 2009). A reflexão é apontada como o principal momento do portfólio, em que o sujeito reflete sobre o seu processo de ensino-aprendizagem e sobre o *feedback* dado pelo professor (Driessen et al., 2006; Silva e Sá-Chaves, 2008; Davis et al., 2009).

A importância de uma proposta desse tipo como instrumento de ensino-aprendizagem está no fato de sua elaboração oferecer a oportunidade de crescimento profissional e individual por meio do desenvolvimento das competências, habilidades e valores de cada um, bem como de formação de sujeitos sociais comprometidos com a ética e com o bem-estar da população e, sobretudo, de auto-avaliação e auto-reflexão, tanto das dificuldades e desafios, quanto das conquistas e aprendizagens.

Para estudo do portfólio nesse curso de graduação foram analisados os conteúdos do material produzido pela primeira turma de alunos em que essa proposta foi adotada, bem como colhidos depoimentos dos sujeitos acerca dessa experiência no processo de formação, resultado de pesquisa de iniciação científica de uma das signatárias.

## Material e Método

Trata-se de pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, cujo *corpus* se constituiu de 24 sujeitos, alunos do Curso de Fonoaudiologia, tendo sido a primeira turma do Curso a construir o portfólio como parte integrante das atividades da disciplina História da Fonoaudiologia, ministrada no primeiro semestre da graduação. Os sujeitos que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, nos termos da Resolução 196/96 do CONEP. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº494/2006 e recebeu apoio da Fapesp (nº 06/58888-3).

A coleta de dados ocorreu por meio de duas fontes: materiais contidos nos portfólios e depoimentos escritos acerca das impressões dos estudantes sobre os portfólios e seu processo de construção.

A estrutura do portfólio, proposta aos alunos pela docente responsável da disciplina, constituiu-se de quatro partes: a) aldeia – história de vida do aluno e as razões da escolha da Fonoaudiologia como profissão; b) trajetória – caminho do aluno na disciplina, incluindo trabalhos, textos, seminários, comentários e reflexões dos temas abordados; c) projetos futuros – expectativas e planejamentos relacionados ao curso e à profissão e d) arquivo – pesquisa livre de material de interesse dos alunos.

A análise dos dados deste estudo ocorreu por meio de várias leituras do material coletado, ou seja, constituiu-se de uma fase de pré-análise em que se estabeleceu um contato com os dados a serem analisados para conhecê-los por meio de impressões, a fim de que, aos poucos, a leitura ganhasse clareza e que aspectos salientes/relevantes para os pesquisadores fossem destacados de acordo com os propósitos da pesquisa, segundo os critérios de relevância e de repetição (Turato, 2005). Pelo critério de repetição agrupa-se aquilo que cada sujeito escreveu em comum com os outros, isto é, destacam-se as colocações recorrentes. Pelo critério de relevância selecionam-se os dados que para os pesquisadores se constituem como significativos em conteúdo para os objetivos do estudo.

Neste artigo são apresentados parte dos resultados, extraídos do portfólio, referentes à trajetória do aluno quanto ao papel da disciplina História da Fonoaudiologia e às impressões acerca da observação de uma das atividades clínicas (triagem fonoaudiológica), aspectos que subsidiam a reflexão do por-

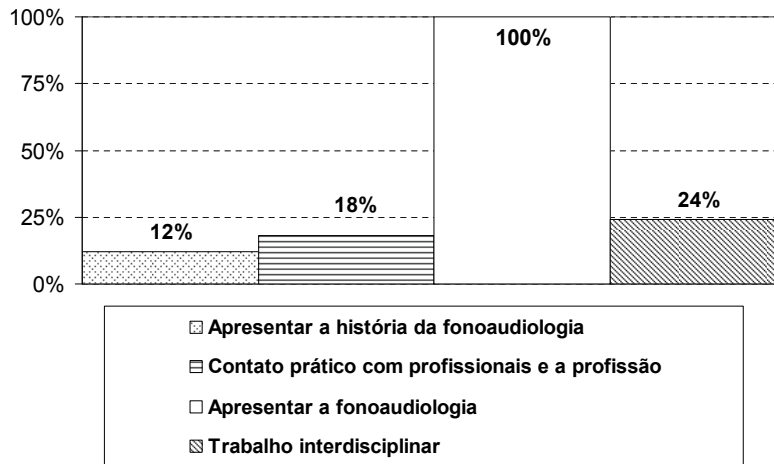
tfólio como instrumento de ensino-aprendizagem. Os depoimentos escritos possibilitaram a análise do portfólio na formação acadêmica e a experiência na construção do portfólio na perspectiva dos próprios sujeitos.

Foram realizados tratamentos quantitativo e estatístico dos dados com auxílio do Programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 15. Para análise da associação entre duas categorias utilizaram-se os Testes Exato de Fisher e do Qui-Quadrado, como limite de 0,05 de significância.

## Resultados e Discussão

Dos 24 participantes do estudo, 13 alunos (54%) escolheram o Curso de Fonoaudiologia como primeira opção no processo do vestibular e 11 sujeitos (46%) apresentaram outras opções de curso.

Os resultados acerca do papel da disciplina História da Fonoaudiologia para os estudantes (n=17) são apresentados na Figura 1, que se segue:



Fonte: Arquivos do Curso de Fonoaudiologia.

**Figura 1 – Distribuição do papel da disciplina História da Fonoaudiologia para os sujeitos, a partir dos portfólios**

No desenvolvimento da disciplina História da Fonoaudiologia foram utilizadas diversas dinâmicas, como aulas expositivas, palestras de profissionais da área, seminários com a participação de convidados, discussão dos temas de aulas e de textos, abordadas pelos sujeitos em seus portfólios. Dos alunos que apontaram o papel da disciplina em seus portfólios, a totalidade (n=17) indicou que esta proporcionou um maior conhecimento da Fonoaudiologia como um todo, mais especificamente, das áreas e dos locais de atuação. Uma parcela (24%) indicou o conhecimento da possibilidade de trabalho interdisciplinar do fonoaudiólogo, conforme dados dos portfólios. Foram colocados como aspectos relevantes da disciplina: a importância do contato com outros profissionais da área, a realização dos seminários e dos trabalhos, ter possibilitado maior interação com a prática

da profissão (18%), conhecimento da história da Fonoaudiologia (12%), sua trajetória no mundo e, sobretudo, no Brasil.

O depoimento de um dos sujeitos ilustra o papel dessa disciplina na perspectiva dos alunos:

*“A matéria História da Fonoaudiologia possibilitou um maior conhecimento da profissão, das atuações fonoaudiológicas, os caminhos que o profissional pode seguir em diversas áreas” (S11)*

Ao ser proposto que o aluno reveja o papel da disciplina para compor seu portfólio, verifica-se que esta metodologia de trabalho o incentiva a refletir acerca do conteúdo dado.

Os resultados em relação ao papel da disciplina História da Fonoaudiologia evidenciam que para alcançar seus objetivos, a saber, propiciar uma vi-

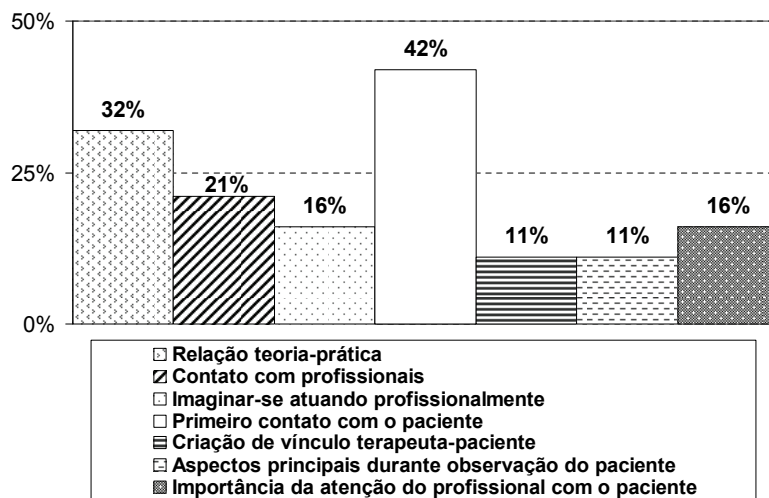


são ampla das áreas de atuação da fonoaudiologia e suas inter-relações com outras profissões e do papel social do fonoaudiólogo e promover o conhecimento de sua história no Brasil e no mundo, propostos no plano dessa disciplina, o portfólio teve papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, por ser um instrumento que coloca o aluno como responsável pelo seu crescimento e desenvolvimento, ao favorecer o pensamento crítico e reflexivo, como pontua Villas Boas (2005).

A percepção dos alunos em relação ao trabalho interdisciplinar mostra a contribuição do método adotado na disciplina para uma formação voltada à atenção à saúde norteada pelo eixo da integralidade. Lacerda et al. (1998) colocam que a formação em Fonoaudiologia deve voltar-se à interdisciplinaridade, pois apenas uma área de conhecimento não é capaz por si de abranger a necessária atenção integral que demanda o sujeito.

Nesse aspecto, cabe destacar que o Curso de Fonoaudiologia foi criado com a proposta de propiciar uma formação generalista e multidisciplinar, em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia (artigo 3º e item VI do artigo 5º), o que lhe confere uma característica diferenciada no âmbito dos Cursos de Fonoaudiologia e favorece uma perspectiva de formação de base multidisciplinar.

A análise proposta aos educandos nos portfólios quanto à observação de uma das atividades clínicas no âmbito da Fonoaudiologia, no caso a triagem fonoaudiológica, configura-se como uma das primeiras experiências no início do curso a propiciar o contato dos alunos com a prática profissional. De modo geral, tal experiência é apontada pelos alunos como aspecto muito importante para sua formação (vide Figura 2).



Fonte: Arquivos do Curso de Fonoaudiologia.

**Figura 2 – Impressões dos sujeitos acerca da observação de uma atividade clínica (triagem), a partir dos portfólios**

Para uma parcela significativa dos alunos (42%, n=19), essa atividade representa o primeiro contato com o paciente, seguido da possibilidade de relação entre teoria e prática (32%), do contato com profissionais (21%) e em índices similares (16%), da importância da atenção do profissional com o paciente e do imaginar-se atuando profissionalmente. Segue exemplo de depoimento ilustrativo de tais resultados:

*“Encontrei vários pontos positivos nessa ideia de o primeiro ano observar as triagens, pois assim, temos um contato direto com a profissão de fato. Pude observar como a fonoaudióloga age durante uma triagem, o que ela observa no paciente, como observa, como retira informações, e assim já posso ir tendo ideia de como será quando exercer a profissão” (S12)*

Verifica-se que a atividade de reflexão sobre a triagem fonoaudiológica, proposta no processo de construção do portfólio, evidencia conhecer as expectativas iniciais do aluno como também pode lhe propiciar maior compreensão dos propósitos das disciplinas, como demonstra o depoimento do sujeito S24:

*“Achei a observação da triagem muito interessante para quem está iniciando e está cheio de expectativas, e importante, pois durante a entrevista fui observando que a maioria dos assuntos das matérias que estivemos estudando no decorrer do semestre estavam ali contextualizadas e que realmente tinham nexos, ao contrário do que pensava quando comecei o curso já que não tinham relação” (S24)*

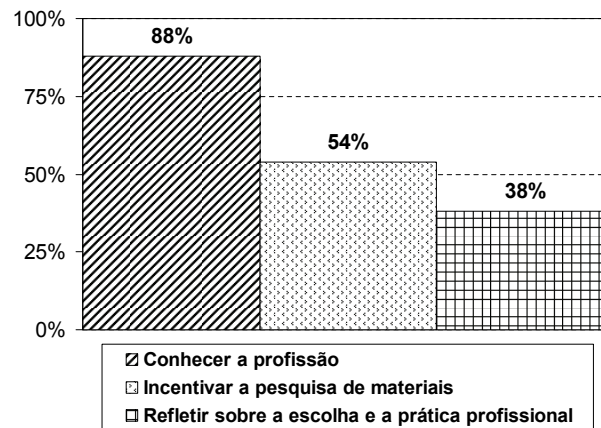
Tais achados reiteram o portfólio como instrumento reflexivo, o qual incentiva uma participação ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

A aproximação entre teoria e prática por meio da observação de uma atividade clínica (no caso, a triagem fonoaudiológica), desde o início da graduação, e a reflexão sobre a mesma, proposta nos

portfólios, reitera a relevância dessas proposições. Questão apontada por uma parcela significativa dos alunos e exemplificada por um dos depoimentos dos sujeitos, que se mostrou relevante para maior compreensão das outras disciplinas e da articulação entre a prática e as disciplinas teóricas, queixa esta frequente nos primeiros semestres dos Cursos de Graduação na área da Saúde.

Cabe acrescentar ainda, que um dos outros itens relatados pelos alunos – *o imaginar-se atuando profissionalmente* – coincide com os achados de Martins (1998), cujos sujeitos referiram que durante as observações clínicas buscavam idealizar o tipo de profissional que gostariam de ser, como se portariam durante um atendimento e o tipo de terapia que fariam.

Na perspectiva dos próprios sujeitos, por meio de seus depoimentos, verifica-se que o portfólio contribui para a formação acadêmica (n=24), na medida em que possibilitou conhecer a fonoaudiologia (88%) e incentivou a busca e pesquisa de materiais diversos sobre a profissão (54%) e outros aspectos como refletir sobre a escolha e a prática profissional (38%) como mostra a Figura 3.



Fonte: Arquivos do Curso de Fonoaudiologia.

**Figura 3 – Depoimentos dos sujeitos acerca da contribuição do portfólio para a formação acadêmica**

O depoimento do sujeito S16 exemplifica tais achados:

*“O processo de construção do portfólio esteve diretamente ligado às nossas descobertas em relação à fonoaudiologia. Pudemos conhecer diversas áreas de atuação de um profissional, algumas nunca antes imaginadas, além de experiencarmos o contato*

*com profissionais dessas áreas. Isso me fez ter um crescente interesse pela fonoaudiologia, buscando novas informações sobre a profissão, mercado de trabalho e atuação” (S16)*

As respostas dos alunos sobre tais aspectos evidenciam seu movimento em termos de refle-

xão e busca de maiores subsídios para formação e compreensão da profissão escolhida.

Vale ressaltar que tais resultados assumem maior relevância, quando se considera que uma porcentagem significativa dos sujeitos estudados (46%) não escolheu a Fonoaudiologia como primeira opção de ingresso na Universidade.

Embora, na correlação das variáveis dessa categoria entre os dois grupos relativos à opção no vestibular não tenha sido encontrada diferença estatística, cabe mencionar que cinco dos alunos que escolheram o Curso de Fonoaudiologia como primeira opção, referiram que o portfólio ajudou a refletir sobre a escolha e a prática profissional assim como outros quatro estudantes com opções distintas de curso também se manifestaram do mesmo modo.

Verifica-se, portanto, que a utilização do portfólio como metodologia de ensino repercute na formação acadêmica dos sujeitos ao proporcionar maior participação do educando nesse processo.

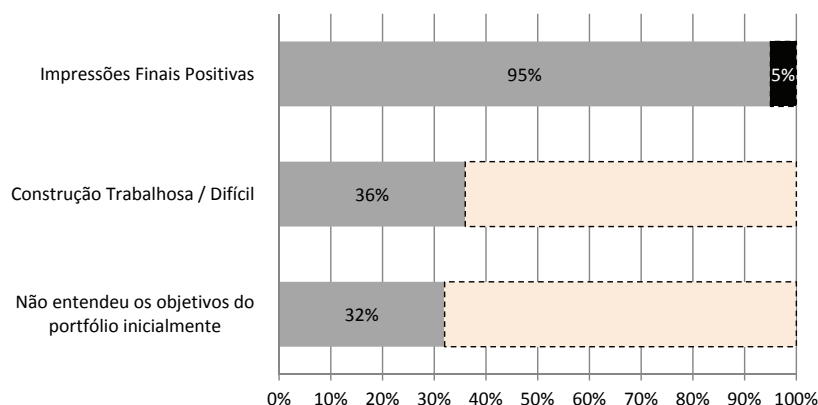
Além disso, possibilita ao educando maior conhecimento da profissão e incentiva pesquisas de materiais, resultados similares aos de Simão e Flores (2006) em relação a um Curso de Ciências da Educação, cujos alunos, ao construírem o portfólio, relataram ter adquirido novos conhecimentos além de relacioná-los à prática profissional.

Como coloca Mitchell (1994), o portfólio auxilia na aquisição de conhecimento e incentiva o aluno a procurar materiais de seu interesse, desenvolvendo, com isso, suas habilidades e novas aprendizagens. A aquisição de conhecimento foi apontada pelos sujeitos do nosso estudo como uma das contribuições do portfólio.

Dentre os resultados encontrados, cabe destaque ao processo de reflexão, referido nos depoimentos dos sujeitos e no material dos portfólios. Simão e Flores (2006) e Davis et al. (2009) também pontuam que o portfólio possibilitou aos educandos refletir e a pensar criticamente. Esses últimos autores bem como Driessen et al. (2006) ressaltam que a habilidade reflexiva é o principal componente do portfólio, o que, segundo tais autores, favorece o desenvolvimento e o crescimento profissional e, acrescentaríamos, configura esta prática como uma metodologia que proporciona uma participação mais ativa do aluno.

Como colocam Silva e Sá-Chaves (2008) é importante o docente dar um retorno acerca dos conhecimentos adquiridos pelo aluno e daquilo que ele ainda está construindo. Esse retorno ao educando é enriquecedor para a sua aprendizagem e sua formação, além de incentivar mais o processo reflexivo (Silva e Sá-Chaves, 2008; Davis et al., 2009).

Nos depoimentos dos sujeitos acerca da experiência de construção do portfólio (n=22) observa-se o relato de certo estranhamento e dificuldade por parte de alguns dos alunos na construção desse instrumento por considerá-lo trabalhosos (36%) e por não entenderem, em um primeiro momento, seus objetivos (32%). Contudo, mesmo diante da dificuldade inicial, 95% dos sujeitos relataram ter gostado dessa proposta de ensino e aprendizagem, sendo favoráveis a ele, após compreenderem o trabalho desenvolvido. Os sujeitos justificam suas colocações por considerarem o portfólio um meio que considera a reflexão e os pensamentos de cada um, como demonstra a Figura 4.



Fonte: Arquivos do Curso de Fonoaudiologia.

**Figura 4 – Depoimentos dos sujeitos acerca da experiência na construção do portfólio**



O depoimento do sujeito S5 ilustra tais achados:

*“No início eu não gostei muito da idéia de construção de um portfólio. Na verdade eu não havia entendido ao certo qual era exatamente a proposta e o objetivo de construir um portfólio. Mas depois, ao longo do semestre, fui tendo uma melhor compreensão e percebi que o portfólio é uma forma de documentar um pouco da forma como está acontecendo a construção do nosso conhecimento e da nossa vida em geral, para mim foi uma boa forma de reflexão” (S5)*

Outro depoimento, do sujeito S3, reitera o portfólio como instrumento reflexivo de ensino-aprendizagem, isto é, que incentiva a aquisição de novos conhecimentos durante toda a trajetória do aluno.

*“A construção do portfólio foi uma experiência bem interessante, pois pudemos observar as mudanças, a evolução do nosso conhecimento sobre a Fonoaudiologia. (...) Portanto, apesar de ter sido trabalhoso, gostei bastante de fazer o portfólio. No final do curso vai ser bem bacana poder rever minha trajetória” (S3)*

Foi verificada a correlação das variáveis dessa categoria (descritas na figura 4) com a opção no vestibular, não tendo sido encontrada significância estatística. No entanto, é importante ressaltar que dos 21 sujeitos que referiram ter gostado da experiência de construção do portfólio ao final da disciplina (95%), três deles haviam relatado inicialmente não terem gostado da proposta, sendo que todos esses não escolheram a Fonoaudiologia como primeira opção no vestibular.

Além disso, dois alunos justificaram essa insatisfação por não terem compreendido bem a proposta desse método de ensino-aprendizagem e seus objetivos. Uma parcela dos sujeitos (36%) relatou que a construção do portfólio foi difícil e trabalhosa, sendo que esse mesmo motivo foi apresentado tanto pelo aluno que tinha outra opção de curso, que referiu não ter gostado de construir o portfólio, considerando-o também “desinteressante”, como por outro sujeito que não gostou dessa experiência, no início.

Para finalizar, apresentam-se depoimentos retirados dos portfólios, que demonstram a contribuição desse instrumento no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos. Por exemplo,

o depoimento do sujeito S2 ilustra vantagens do portfólio como forma de avaliação:

*“Acredito que esse método de avaliar o aluno no decorrer do curso, deixando-o livre para expressar os dados colhidos nas palestras, pelos quais ele mais se interessou e internalizou é muito mais proveitoso para o crescimento do aluno, dentro do curso, do que a avaliação que se enfoca em uma prova repleta de “decorebas”, na qual a atividade do aluno no dia-a-dia da sala de aula é desconsiderada” (S2)*

Outro depoimento mostra o processo de reflexão proporcionado pelo portfólio, ao favorecer que o educando reflita acerca de sua trajetória:

*“O portfólio me fez organizar minha caminhada como futura profissional, me fez buscar em mim mesma as razões que me levaram para a Fonoaudiologia” (S6)*

O depoimento do sujeito S16 evidencia a eficácia do portfólio no processo de ensino e aprendizagem:

*“O portfólio se mostrou um meio de avaliação, reflexão e aprendizagem muito eficaz, permitindo aos alunos trabalharem de forma mais livre, desenvolvendo suas competências e habilidades, além de poderem desenvolver uma visão mais crítica e com “rometida socialmente” (S16)*

Os depoimentos, de modo geral, evidenciam o movimento dos alunos em termos de reflexão e busca de novos conhecimentos por meio do portfólio, constituindo, assim, parte do processo de ensino e aprendizagem.

Apesar de certo estranhamento inicial, por parte de alguns alunos, após melhor compreensão de seus propósitos, os resultados mostram o portfólio como um método diferenciado por possibilitar, dentre outros aspectos, um retorno das reflexões dos alunos e comentários pelo professor, considerar as atividades desenvolvidas no dia-a-dia, além de favorecer o desenvolvimento de uma visão crítica e comprometida socialmente.

Villas Boas (2005) e Rangel et al. (2006) em seus estudos sobre o uso do portfólio nos Cursos de Pedagogia e de Odontologia, respectivamente, encontraram que, no início, os alunos também apresentaram dificuldades, estranhamento e resistência quanto aos objetivos do portfólio e a sua utilidade. Os meios de avaliação tradicionais, como as provas,

são apontados, pelas autoras, como responsáveis pela dificuldade e insegurança dos alunos diante da proposta mais livre do portfólio, e até mesmo “ousada”, os estudantes ficam apreensivos quanto ao “certo” e “errado” de suas produções, como observaram tais autores.

Villas Boas (2005) aponta como um dos motivos para essa insegurança inicial dos alunos, o fato do portfólio se constituir em um processo mais trabalhoso, que implica construir, refletir, analisar, buscar novas informações e ter autonomia.

Tais aspectos proporcionados pelo portfólio são imprescindíveis em metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem e evidenciam o longo caminho de mudanças na formação em saúde norteada pelo eixo da integralidade.

## Conclusão

A formação dos profissionais de saúde deve compreender ações que visem à integralidade no cuidado à saúde e, para tanto, é necessário que o Ensino Superior forme profissionais críticos, reflexivos e comprometidos socialmente.

Os achados, de modo geral, mostram a contribuição do portfólio nesse processo e sua utilidade como metodologia ativa de ensino. Na perspectiva do próprio aluno, verifica-se que se trata de importante instrumento reflexivo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a promoção de mudanças e reflexões na formação em saúde. Nos depoimentos dos sujeitos, trata-se de um método de ensino e de aprendizagem diferenciado, que os incentivou a uma participação mais ativa e autônoma no processo de formação.

Além disso, a construção do portfólio contribuiu para a reflexão da escolha e da prática profissional como colocaram alguns sujeitos, bem como a percepção do aluno acerca do sentido das outras disciplinas ministradas no curso. Repercussão, particularmente significativa para alunos do primeiro semestre da graduação, diante de angústias desse teor, comuns entre os ingressantes, nessa época da formação.

Os achados mostram que o portfólio se constituiu como um importante instrumento reflexivo de ensino-aprendizagem, ao promover mudanças e reflexões do aluno no decorrer de sua trajetória na disciplina/curso.

Portanto, o portfólio revela-se como relevante ferramenta no desenvolvimento de práticas educa-

tivas para uma formação integral e humanizada em saúde, evidenciando-se como uma prática inovadora na formação em fonoaudiologia.

## Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo pelo auxílio recebido e aos sujeitos da pesquisa pela participação no estudo.

## Referências bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, 2007.

Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Rev. Saúde Coletiva* 2004; 14(1): 41-65.

Chun RYS. Proposta de ativação de mudanças em um Curso de Fonoaudiologia do interior de São Paulo. [Monografia de Especialização de Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde – ENSP-FIOCRUZ]. Ministério da Saúde: São Paulo, 2007.

Chun RYS. Promoção da Saúde e a Produção do Cuidado em Fonoaudiologia. In: *Tratado de Fonoaudiologia*. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2009, p. 605-611.

Davis MH, Ponnampereuma GG, Ker JS. Student perceptions of a portfolio assessment process. *Med. Educ.* 2009. 43:89-98.

Driessen E, van Tartwijk J, van der Vleuten et al. Portfolios in medical education: why do they meet with mixed success? A systematic review. *Med. Educ.* 2007. 41(12):1224-1233.

Driessen EW, Overeem K, van Tartwijk J, et al. Validity of portfolio assessment: which qualities determine ratings? *Med. Educ.* 2006. 40(9):862-866.

Feuerwerker LCM. Educação dos profissionais de Saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. *Revista da ABENO* 2003. 3(1): 24-27.

Imhof M, Picard C. Views on using portfolio in teacher education. *Teaching and Teacher Education* 2009. 25: 149-154.

Lacerda CBF, Panhoca I, Chun RYS. **Formação em fonoaudiologia – a constituição de um caminhar**. In: Lacerda CBF, Panhoca I. *Tempo de Fonoaudiologia*. Taubaté: Cabral Editora Universitária; 1998. p. 9-28.

Martins MCFN. A transição estudante-fonoaudiólogo: estudo qualitativo sobre a vivência dos primeiros atendimentos. [Tese Doutorado]. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo; 1998.

Mendes VLF. Fonoaudiologia, Atenção Básica e Saúde da Família. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP (orgs). *Tratado de Fonoaudiologia*, 2ª ed. São Paulo: Roca, 2009, p.612-618.

Mitchell M. The views of students and teachers on the use of portfolios as a learning and assessment tool in midwifery education. *Nurse Educ. Today* 1994. 14(1):38-43.



Nakamura HY. Ativação de Mudanças em uma Disciplina de um Curso de Fonoaudiologia do interior de São Paulo. [Monografia de Especialização de Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde – ENSP-FIO-CRUZ]. Ministério da Saúde: São Paulo, 2007.

Rangel JNM, Nunes LC, Garfinkel M. O portfólio no ensino superior: práticas avaliativas em diferentes ambientes de aprendizagem. *Pró-Posições* 2006. 17(3):167-180.

Sebastião LT, Garcia VL. Formação e Educação na Saúde. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP (orgs). *Tratado de Fonoaudiologia*, 2ª ed. São Paulo: Roca, 2009, p.674-681.

Silva RF da, Sá-Chaves I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso do portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Interface – Comunic. Saúde Educ.* 2008. 12(27):721-724.

Simão AMV, Flores MA. O aluno universitário: aprender a auto-regular a aprendizagem sustentada por dispositivos participativos. *Ciênc. Let.* 2006. 40:252-270.

Trenche MCB, Barzaghi L, Pupo AC. Mudança curricular: construção de um novo projeto pedagógico de formação na área da Fonoaudiologia. *Interface – Comunic. Saúde Educ* 2008. 12(27):697-711.

Turato ER. Métodos Qualitativos e Quantitativos na área da Saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública.* 2005. 39(3):507-14.

Villas Boas BM de F. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Educ. Soc.* 2005. 26(90):291-306.

**Recebido em novembro/09; aprovado em dezembro/09.**

#### **Endereço para correspondência**

*Regina Yu Shon Chun*

*Endereço: Rua Tessalia Vieira de Camargo, 126*

*CEPRE/FCM - UNICAMP, Campinas, SP*

*CEP: 13083-887*

**E-mail:** [reginayu@fcm.unicamp.br](mailto:reginayu@fcm.unicamp.br)

